

## DIPLOMACIA

# Macron elogia país por resistir ao extremismo

Presidente francês cita os atos golpistas e destaca a reconstrução da democracia

O presidente da França, Emmanuel Macron, elogiou, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao citar os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 e destacar o que chamou de reconstrução da democracia no país.

Na avaliação do líder francês, o governo brasileiro soube “resistir” a forças extremas diante dos ataques na Praça dos Três Poderes. “A maneira como (o Brasil) conseguiu reconstituir os equilíbrios da democracia e levar a cabo esse combate internacional significa muitíssimo para nós”, frisou, após reunião bilateral, no Palácio do Planalto.

Segundo Macron, há admiração e amizade da França pelo Brasil. “Ninguém está a salvo de forças muito extremas que vêm estremecer a democracia, e a força da democracia do Brasil foi a de resistir a isso”, completou. “Eu me sinto imensamente honrado de estar aqui ao seu lado.”

Macron declarou ainda que a França vai apoiar as iniciativas contra o garimpo ilegal e o contrabando de ouro no Brasil. Na esteira de um trabalho em conjunto entre os dois países, o líder francês convidou Lula para uma visita de Estado à nação europeia em 2025. Na cerimônia, Lula condecorou



**Ninguém está a salvo de forças muito extremas que vêm estremecer a democracia, e a força da democracia do Brasil foi a de resistir a isso”**

**Emmanuel Macron,**  
presidente francês

Macron com o colar da Ordem do Cruzeiro do Sul, criada em 1932 para reconhecimento de estrangeiros e mais alta honraria da diplomacia brasileira.

O presidente francês, por sua vez, disse que, como Lula já tem a maior honraria francesa — a Insignia da Ordem da Legião de Honra no Grau de Oficial —, condecorou a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja.

Em coletiva de imprensa, Lula foi questionado por um jornalista francês sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia. Respondeu que não tem tempo para pensar em outras



**Eu tenho uma verdadeira guerra para garantir o funcionamento das instituições democráticas e a sobrevivência da democracia”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente brasileiro

guerras que não sejam as contra as desigualdades e a extrema direita.

“Eu tenho muitas guerras neste país e, agora, uma verdadeira guerra para garantir o funcionamento das instituições democráticas e a sobrevivência da democracia, contra o totalitarismo, o autoritarismo, a extrema direita, contra a barbárie”, enfatizou.

## Itamaraty

Macron também participou de um almoço, oferecido por Lula no Palácio do Itamaraty. Além de Janja e de ministros de Estado

e outras autoridades, foram convidados os chefs franceses Erick Jacquin e Olivier Anquier e o jogador, também do país europeu, Payet, que atua no Vasco.

O menu escolhido para o almoço foi tipicamente brasileiro, respeitando as restrições alimentares de Macron, que não come peixe de rio e gosta de carne vermelha, mal passada, segundo fontes do cerimonial. Entre os pratos principais, camarão e galinhada.

A banqueteira responsável pelo cardápio foi a chef Morena Leite, dona e sócia do grupo Capim Santo, que incluiu os restaurantes Capim Santo, Santino e o Instituto Capim Santo.

Na entrada, destaque para crocante de carne, folhado de abóbora, minipanqueca de capim-santo e taco negro com homus de feijão. Camarão laqueado com pupunha e tapioca também estavam entre os destaques, acompanhados de saladas de folhas e castanhas.

Ainda constavam no menu moqueca de ovo com arroz de coco, robalo assado, rosbife na brasa, galinhada e ravioli de tapioca com queijo da Canastra. Na sobremesa, mousse de cacau. (Aline Brito, Rosana Hessel e Agência Estado)

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

## Venezuela caminha do “iliberismo” para a ditadura

Fez bem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao demarcar distância regulamentar do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que manipula as eleições para não correr o risco de não ser eleito e, para isso, impede a candidatura de seus oponentes. Primeiro, havia sido o Itamaraty a manifestar preocupação com as eleições em nome do governo brasileiro, agora foi o próprio Lula que criticou Maduro e considerou “grave” que Corina Yoris não tenha conseguido registrar sua candidatura à Presidência da Venezuela.

A representante do principal grupo de oposição a Maduro não conseguiu inscrever a candidatura no prazo previsto e, por isso, está sendo impedida de concorrer. “Eu fiquei surpreso com a decisão. Primeiro, a decisão boa, da candidata que foi proibida de ser candidata pela Justiça indicar uma sucessora”, disse Lula. É que Maria Corina Machado indicou sua xará, Corina Yoris, para substituí-la como candidata de oposição.

“Achei um passo importante. Agora, é grave que a candidata não possa ter sido registrada. Ela não foi proibida pela Justiça. Me parece que ela se dirigiu até o lugar e tentou usar o computador, o local, e não conseguiu entrar. Então, foi uma coisa que causou prejuízo a uma candidata”, comentou Lula.

As declarações foram dadas durante cerimônia de recepção ao presidente Emmanuel Macron, em visita ao Brasil, no Palácio do Planalto. O contexto era perfeito para demarcar o distanciamento em relação ao líder venezuelano; Macron endossou as declarações de Lula. A condescendência do presidente brasileiro com Maduro até aqui estava se tornando um grande desgaste político.

As eleições venezuelanas estão marcadas para 28 de julho e eram a chave de um acordo intermediado pelo Brasil, a pedido do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para suspender as sanções econômicas norte-americanas ao país vizinho. Como Maduro não cumpriu o acordo, essas medidas foram restabelecidas. Por isso, Lula disse a Nicolás Maduro que o processo democrático é “importante para a Venezuela voltar ao mundo com normalidade”.

Maduro não está nem aí. Os Estados Unidos precisam do petróleo venezuelano devido à guerra na Ucrânia, porém, para restabelecer relações econômicas normais com Maduro, Biden não pode abrir mão dos fundamentos da democracia na América Latina. Seria perder o discurso de sua política externa em relação a Putin. Ocorre que o eixo de relações políticas e econômicas da Venezuela mudou dos Estados Unidos e do Brasil para a China e a Rússia.

Com Forças Armadas equipadas pela Rússia e pela China, e treinadas por assessores cubanos, Maduro fia-se no controle que exerce sobre elas (todo o setor produtivo estatal foi militarizado) para operar a transição do seu regime “iliberado” para uma ditadura pessoal. Quando assumiu o poder, com a morte de Hugo Chávez, os problemas já existiam, mas não como agora. Está no auge de seu poder político, porém seu prestígio popular caiu muito.

## Sanções duríssimas

Denúncias de prisões arbitrárias, ameaças, torturas e mesmo a execução de opositores do regime são constantes. A Venezuela vive uma situação de caos econômico. Maduro aponta as sanções impostas pelos Estados Unidos como causa dos problemas, mas a crise venezuelana é anterior. O país não paga seus credores, inclusive os empréstimos contraídos com o BNDES.

As sanções norte-americanas foram duríssimas: bloqueio de 31 toneladas de ouro que pertenciam à Venezuela e que estavam armazenadas em bancos ingleses; imposição de licença que limita os investimentos das empresas norte-americanas na Venezuela; sanções do governo norte-americano a milhares de políticos e empresários venezuelanos; proibição da venda para a Venezuela de peças que podem ser usadas para material bélico; bloqueio de transações econômicas envolvendo moedas digitais por parte do governo venezuelano; sanções a empresas russas que compraram e transportaram petróleo venezuelano.

Milhões de venezuelanos procuraram abrigo em outros países, inclusive nos Estados Unidos e no Brasil. Em 2019, o salário mínimo na Venezuela correspondia ao equivalente a R\$ 77; em junho de 2023, era de 130 bolívares, o equivalente a cinco dólares e meio e a R\$ 27. Maduro promete um grande aumento às vésperas da eleição.

No poder desde 2013, seu regime “iliberado” vigora desde 2016, quando obteve a aprovação da Suprema Corte para retirar poderes da Assembleia Nacional, na qual estava em minoria.

Em janeiro de 2019, Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional, declarou-se presidente interino do país, após denunciar que as eleições de 2018 haviam sido fraudadas. Brasil, Estados Unidos e Espanha reconheceram Guaidó como presidente da Venezuela, mas sua atuação não teve o efeito desejado. Com o passar dos anos, ele perdeu o apoio que possuía. Em 2022, a própria oposição venezuelana se reuniu e decidiu encerrar o governo interino de Juan Guaidó e buscar o caminho das eleições oficiais.

## Pacheco: relação fundamental com França

» ÁNDREA MALCHER

O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), destacou, ontem, ao receber o presidente francês, Emmanuel Macron, que a relação do Brasil com a França é “fundamental” frente aos desafios que o país tem a enfrentar.

“O Brasil tem muitos desafios pela frente. Sobretudo, a condução do G20 e a realização da COP30, que será no Norte do Brasil, no estado do Pará. Naturalmente que essa relação com a França é fundamental para que sejamos bem-sucedidos”, pontuou Pacheco, no encontro no Museu do Senado. “Gostaria que fosse um dia habitual de trabalho do Congresso Nacional, para que vossa excelência pudesse testemunhar a vitalidade da democracia brasileira.”

Macron, sem citar nomes, foi elogioso com os esforços do Congresso e do governo na reconstrução de políticas, após o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que protagonizou diversos desconfortos na relação com o país, como ao debochar da primeira-dama francesa, Brigitte Macron, e nas discordâncias sobre a política ambiental para a Amazônia.

“A democracia brasileira é muito viva, e o que aconteceu nos últimos anos, tudo que tem sido feito, tem sido para nós uma fonte de inspiração, vindo da capacidade de resistência

Pedro Gontijo/Senado Federal



Macron e Pacheco: francês elogiou esforços do Congresso e do governo na reconstrução de políticas

que vocês têm aqui. E nós estamos perfeitamente conscientes do papel que os deputados e senadores eleitos desempenham”, afirmou o francês.

A reunião foi acompanhada pelo líder do governo no Congresso, Rolfê Rodrigues (sem partido-AP); pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP); e pelos

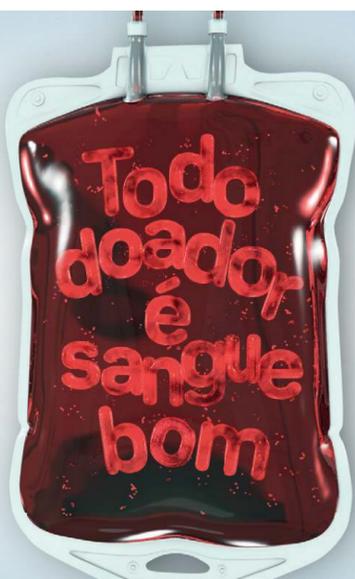
deputados Dandara Tonantzin (PT-MG), Antonio Brito (PSD-BA), Gervásio Maia (PSB-PB) e Pedro Campos (PSB-PE), bem como pelo governador do Amapá, Clécio Luís (Solidariedade).

Em um segundo momento, o encontro ocorreu a portas fechadas, e a participação dos representantes do Amapá na visita

protocolar chamou a atenção. A maior fronteira da França é com o Brasil, justamente no estado do Amapá, com a Guiana Francesa. Segundo Alcolumbre, devido a esse fato, é necessário “estretar e institucionalizar essa relação que os irmãos brasileiros e franceses vivem há anos, entre o Oiapoque e a Guiana Francesa”.

# NÃO IMPORTA O SEU TIPO SANGUÍNEO.

Saiba como doar acessando [hemocentro.df.gov.br](http://hemocentro.df.gov.br)



**TODOS OS DIAS, DEZENAS DE PESSOAS NECESSITAM DE UMA TRANSFUSÃO DE SANGUE.**

Mas nem sempre os estoques do Hemocentro estão abastecidos o suficiente para atender a todos. Mais do que um ato solidário, doar sangue é um gesto de bondade que pode salvar vidas. Se você tem entre 16 e 69 anos, pesa mais de 51 kg, não possui comorbidades, está bem alimentado e hidratado e não passou por cirurgia ou não fez nenhum procedimento estético recentemente, procure o Hemocentro e torne-se um doador. Um doador sangue bom.